

O Uso das Tic's na Formação Continuada: Vivenciando o Programa Formação Pela Escola

Veraildes Santos Gomes¹
Solange França Oliveira Viana²

Resumo

Este artigo surge da reflexão do Programa Formação pela Escola, instituído pelo Governo Federal, com objetivo de capacitar os profissionais da educação, técnicos e gestores públicos das rede escolares municipais e estaduais, como também representantes da comunidade escolar e da sociedade organizada. Este estudo tem como foco discutir o processo de ensino e de aprendizagem enfatizando as TICs na formação continuada desses atores, especificamente no Programa Formação pela Escola e para tanto, traçaremos um esquema acerca da Educação à Distância - EAD. Este trabalho tem uma abordagem qualitativa baseado na pesquisa descritiva documental

Palavras-chave: TICs, Formação Continuada, Educação à Distância.

Introdução

As discussões contidas neste artigo nascem do interesse de compreendermos o processo de ensino e de aprendizagem na formação continuada de pessoas ligadas ao sistema escolar brasileiro, que vêm ocorrendo desde 2007, por meio do Programa Formação pela Escola, instituído pelo Governo Federal, na modalidade à distância. Este programa é fomentado pelo Ministério da Educação – MEC via o Programa Nacional de Formação Continuada à Distância, sendo uma das ações do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE.

Considerando que a participação democrática da comunidade interna e externa à escola, é uma reivindicação e uma necessidade vivenciada desde aproximadamente a década de 1985 e assegurada na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB 9394/96, via movimentos sociais, que buscam equidade da educação para todos os cidadãos brasileiros, neste sentido, é pertinente ressaltar que a participação democrática da comunidade interna e externa da escola é uma conquista dos grupos organizados via movimentos social.

Podemos dizer que o programa Formação pela Escola, vem atender parcialmente a essa reivindicação, por ter como objetivo fortalecer a atuação dos agentes e parceiros envolvidos na execução, no monitoramento, na avaliação, na prestação de contas e no controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE. Este programa, então é voltado para capacitação de profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos municipais e estaduais, representantes da comunidade organizada. Conforme esclarece o MEC,

O Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola – visa fortalecer a atuação dos agentes e parceiros envolvidos na execução, no monitoramento, na avaliação, na prestação de contas e no controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE. É voltado,

¹ Mestra em Formação de Professores da Educação Básica – UESC. Contato: veraildesgomes@gmail.com.

² Mestra em Formação de Professores da Educação Básica – UESC. Contato: solviana@bol.com.br

portanto, para a capacitação de profissionais de ensino, técnicos e gestores públicos municipais e estaduais, representantes da comunidade escolar e da sociedade organizada.

O programa tem como propósito contribuir para a melhoria da qualidade da gestão e fortalecimento do controle social dos recursos públicos destinados à educação. O programa consiste na oferta de cursos de capacitação, em que os participantes conhecem os detalhes da execução das ações e programas da autarquia, como a concepção, as diretrizes, os principais objetivos, os agentes envolvidos, a operacionalização, a prestação de contas e os mecanismos de controle social. Com isso, busca-se estimular a participação da sociedade nessas ações. (MEC, FNDE.)³

Isto posto, perceberemos que existe uma intencionalidade em buscar a participação da sociedade nas ações relativas às atividades escolares no que diz respeito aos programas financiados pelo FNDE que é o foco da capacitação. Santos nos alerta para a necessidade de percebermos,

A centralidade das relações entre saberes, que caracteriza a ecologia de saberes, impele-a para a busca da diversidade de conhecimentos. Essa busca ocorre tanto dentro do conhecimento científico, quanto dentro do conhecimento não científico, tanto dentro do conhecimento ocidental, quanto dentro do conhecimento não ocidental. [...] (SANTOS, p.160 - 161)

Neste sentido, basearmo-nos nas relações entre os diversos saberes para traçarmos metas e objetivos para realização de ações articuladas com a comunidade escolar é um avanço considerável na história de exclusão que se pautou a criação do nosso sistema escolar. São nestas inter-relações de saberes que há a possibilidade de reestruturar a educação para assegurar a qualidade e principalmente a equidade.

A Formação Continuada mediada pelas TICs e via EAD.

Para iniciarmos nossas discussões é pertinente neste momento fazermos uma reflexão acerca do conceito de formação continuada, neste sentido Marcelo García em seu entendimento define formação continuada da seguinte forma:

[...] [deve ser] entendido como um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, directores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação) implica um projecto, desenvolvimento e avaliação curricular. O currículo, neste caso, refere-se à planificação, execução e avaliação de processos formativos, tendentes a melhorar a competência profissional dos professores. (GARCÍA, 1999, p. 193)

García define que formação continuada enquanto um processo de aprendizagem, devendo acontecer de forma que possibilite experimentar in loco as aprendizagens ora estudada, e assim pode-se melhorar as competências e habilidades destes profissionais.

³Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/formacao-pela-escola/formacao-pela-escola-apresentacao>

Partindo deste pressuposto, o Programa Formação pela Escola, foi estruturado na modalidade à distância para garantir a participação de um maior número de pessoas envolvidas. O MEC sinaliza que, *em virtude da abrangência territorial do país e do grande número de pessoas envolvidas nessas ações, os cursos são oferecidos na modalidade à distância, como forma de potencializar os esforços de formação continuada dos diversos atores envolvidos na execução de programas do FNDE.* (MEC, FNDE)⁴. Considerando que a EAD é uma modalidade educacional que vem ganhando grande relevância no contexto nacional e mundial nos últimos anos, possibilita a capacitação um maior número de pessoas de várias áreas de atuação.

Na busca de analisar como vem acontecendo o curso Formação pela Escola ministrado na modalidade à distância e se essa modalidade de ensino vem potencializando os esforços dos atores envolvidos na execução do programa, organizado pelo MEC, buscamos realizar uma pesquisa documental que sinalizasse a importância da formação continuada, destacando a praticidade da organização na modalidade EAD orientado pela LDB 9394/96 indicando que:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. (BRASIL, 1996)

Com o objetivo de promover o desenvolvimento e veiculação de programas de ensino a distância e todos os níveis e modalidades de curso de formação continuada, com incentivo do poder público, diversas regulamentações sobre a matéria, como por exemplo, o Decreto nº 5.622/05 que Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Entendendo que formação continuada na modalidade à distância e o uso das TICs colaboram para democratização do conhecimento em nosso país e neste sentido crescem os investimentos por parte de instituições públicas e privadas na EAD.

A Educação à Distância - EAD é uma modalidade de ensino que pertence à história da humanidade há aproximadamente 160 anos. E está baseada na relação pedagógica entre professor e aluno, ou seja, educador e educando, conforme figura a seguir:

⁴Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/formacao-pela-escola/formacao-pela-escola-apresentacao>

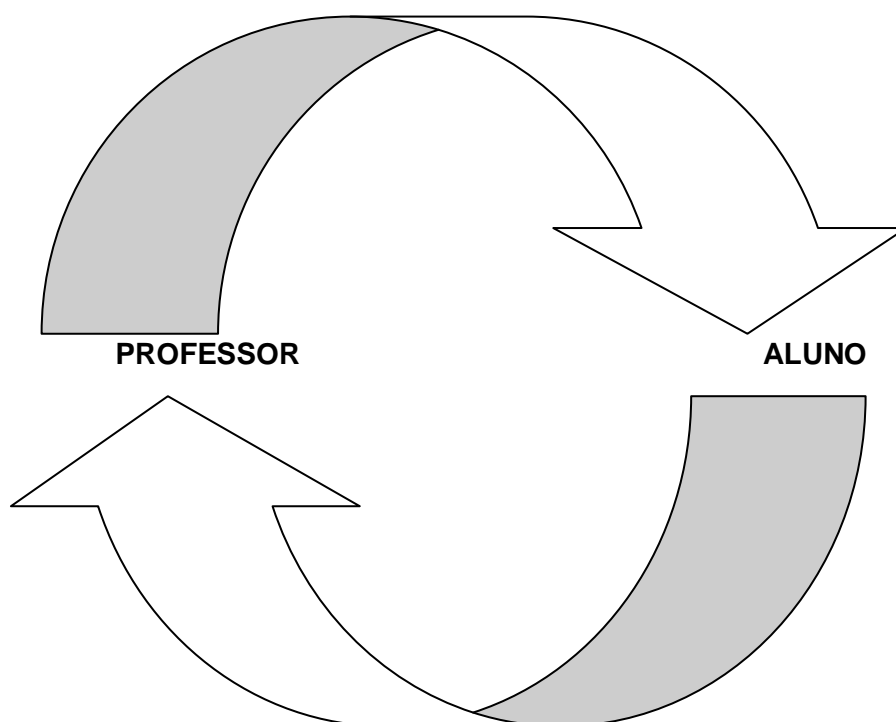


Figura 1- Elaborada pelas autoras

Esta relação pedagógica é mediada pelo uso de uma determinada ferramenta tecnológica o que implica num processo de ensino aprendizagem em que seus agentes não se encontram presentes, no mesmo espaço físico pré-estabelecido como na modalidade presencial. *A tecnologia não determina a sociedade: incorpora-a e nem a sociedade determina a tecnologia: usa-a.* (Castells, 2005, p. 6). Analisando esta posição de Castells, podemos afirmar que é desta maneira que observamos o uso tecnológico a serviço da EAD ao longo dos tempos.

Desta forma, a EAD vem utilizando-se das diversas tecnologias ao longo do tempo, adequando-se a elas de acordo com suas potencialidades. A exemplo podemos citar o período da 2ª geração da EAD - anos 1970 - que utilizou-se dos recursos radiofônicos e televisivos – comunicação síncrona (onde o emissor e o receptor devem estar num estado de sincronia antes da comunicação iniciar e permanecer em sincronia durante a transmissão).

Dentre outras gerações da EAD, podemos destacar na atualidade a 5ª geração, que está baseada na reunião das experiências das gerações anteriores mais a tecnologia de comunicação via internet. Esta geração ganha destaque por favorecer uma aprendizagem flexível e inteligente. Seu início deu-se em meados dos anos de 1990, tendo como grande diferença desta geração para as gerações anteriores o fato de proporcionar um modelo de aprendizagem que permite maior interação entre os agentes envolvidos no processo, possibilitando o *feedback*, além de permitir abrir um espaço para autonomia dos alunos, ou seja, o aluno administra seu aprendizado de acordo com sua disponibilidade de tempo/lugar.

Percebemos que a EAD adéqua-se às tecnologias criadas em respectivas épocas, ou seja, as TICs inventadas ao longo da história da humanidade favoreceram a modalidade de ensino EAD e desta maneira caracterizou-se pelo estabelecimento de uma comunicação de múltiplas vias, possibilitando ampliação de mudanças tecnológicas como uma modalidade alternativa para superar os limites de tempo e espaço, favorecendo a inserção do educando como sujeito ativo na construção do seu conhecimento. Desta forma, este processo de ensino-aprendizagem permite que seja abandonada a concepção de que a

EAD seja um mero instrumento de transferência de informações e passa ser norteada pela contextualização de conhecimentos úteis aos educandos.

Em suma, podemos compreender a EAD como uma estratégia desenvolvida por sistemas educativos para oferecer educação à população que, por inúmeras razões, tem ou teve dificuldades ao acesso a educação regular. No que tange a formação continuada, permite que seus atores agreguem novos conhecimentos aos outros outrora adquiridos, articulando-os em seu contexto de atuação.

As tecnologias da informação e comunicação – TICs são as ferramentas que dão suporte para EAD e conseqüentemente à medida que as TICs avançam tornam-se maiores as possibilidades de ascensão da EAD. Neste sentido, a EAD consegue romper com as barreiras de tempo/espaço existentes na educação presencial e conseqüentemente instaura um processo dialógico educacional. Freire (1980, p.23) afirma que, *o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar*. Assim, para realizar a aprendizagem que possibilite a reflexão-ação serão necessárias metodologias juntamente com concepções e posturas adequadas por parte do educando e educador.

O programa Formação pela Escola conta com material didático em versão *on-line*, disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Moodle). As ações para formação continuada de professores no Brasil intensificam-se a partir da década de 1980. Contudo é nos anos 1990 que a formação continuada ganha relevância para o processo de construção de um novo perfil profissional do professor. Imbernón, no diz que,

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho. A orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes. (IMBERNÓN, 2001 p.48-49).

Percebemos que Imbernón, reafirma que a condição básica para a realização da formação permeia na reflexão, tendo como base a constante autoavaliação do trabalho realizado.

O programa Formação pela Escola foi instituído pela **Resolução Nº 12, de 25 de abril de 2008** estabelecendo critérios de implementação e execução do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE (Formação pela Escola), dispondo sobre seus objetivos e público alvo conforme segue:

Art. 2º O Formação pela Escola é um processo de formação continuada, por meio da oferta de cursos na modalidade de educação a distância, objetivando contribuir para o fortalecimento da atuação dos agentes e parceiros envolvidos com a execução, o monitoramento, a avaliação, a prestação de contas e o controle social dos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE.

Parágrafo único. São também objetivos do programa:

I - favorecer a formação dos agentes parceiros para a correta aplicação dos recursos;

II - divulgar ações e programas do FNDE; e

III - estimular a participação cidadã e o controle social.

Art. 3º O público alvo cursista do Formação pela Escola é constituído por cidadãos que exerçam funções de execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e o controle social de recursos

orçamentários alocados nos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE, tais como profissionais de ensino, no âmbito da escola pública, técnicos e gestores públicos municipais, estaduais e distritais que atuam no segmento da Educação Básica, membros das comunidades escolar e local e participantes das diversas formas de organização social.(FNDE,2008)⁵

Essa formação continuada favorece o aperfeiçoamento dos agentes que estão intimamente envolvidos com a execução, monitoramento, avaliação e prestação de contas dos recursos administrados direta ou indiretamente pelas Unidades Escolares. Desta forma, busca garantir a gestão participativa no âmbito escolar, especificamente dos programas: Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; Programa Nacional do Livro Didático – PNLD; Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar – PNATE.

Posteriormente a **resolução nº 35, de 15 de agosto de 2012**, vem dispor dos critérios de implementação e execução do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE (Formação pela Escola), assim como estabelecer os critérios e procedimentos para a concessão e o pagamento de bolsas de estudo no âmbito do Programa de acordo com o estabelecido na Lei nº 11.273/2006. A estrutura organizacional do Programa ficou assim instituída:



Figura 2⁶

O curso Formação pela Escola é constituído por módulos com cadernos de apoio. O primeiro módulo de competências básicas é obrigatório a todos os participantes, pois

⁵ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3241-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-12-de-25-de-abril-de-2008>

⁶ Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=forma%C3%A7%C3%A3o+pela+escola&es_sm=122&source=Inms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAcQ_AUoAWoVChMltczJ0b72xgIVyB2QCh3Dagzp&biw=1366&bih=639#imgrc=qHQW_xMvCY6lKM%3A

agrega informações relativas às políticas públicas na área social, particularmente no campo da educação, suas formas de financiamento e de controle social. Aborda ainda o apoio do FNDE às políticas públicas voltadas para educação básica.

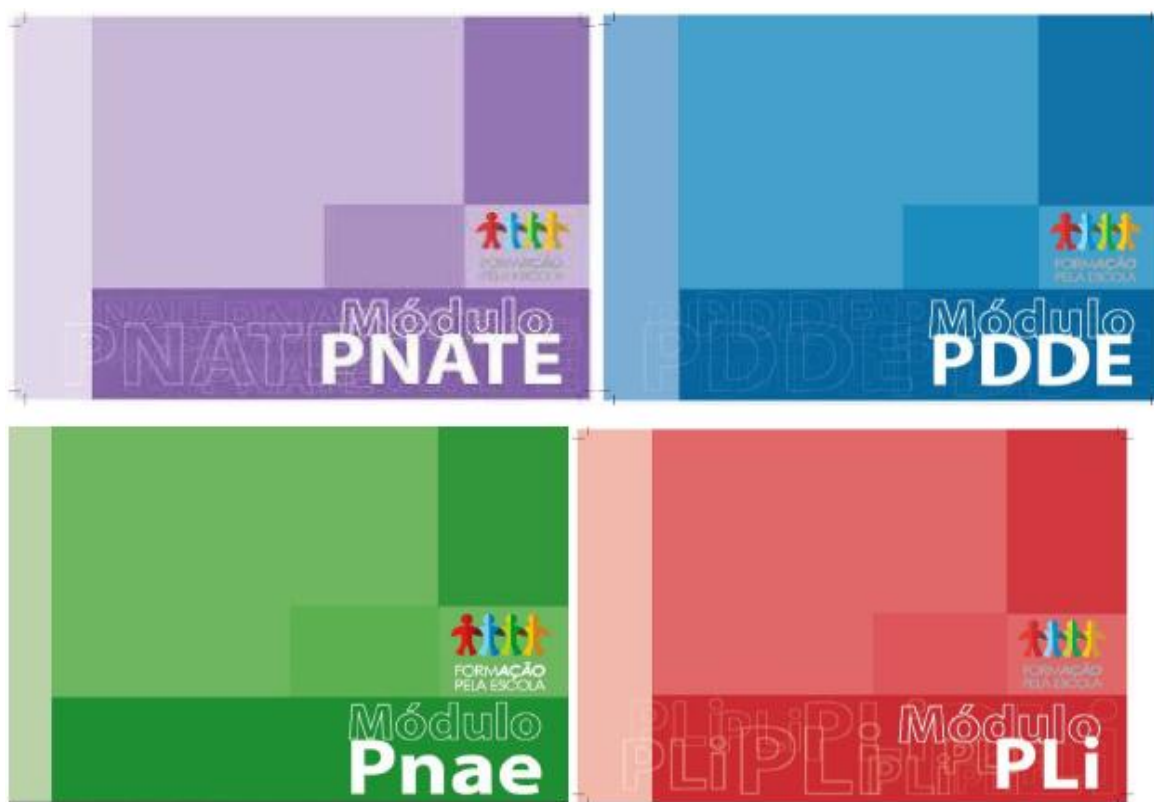


Figura 3⁷

Este primeiro módulo tem como objetivos: compreender os sentidos das políticas públicas na área social, no contexto de uma sociedade capitalista; reconhecer as políticas para educação básica, no contexto da globalização e do pensamento neoliberal;

Conhecer as fontes de financiamento da educação básica e os mecanismos para a comunidade faça o acompanhamento e controle social dos recursos destinados à educação; conhecer as dinâmicas dos conselhos que atuam no controle das ações, programas e projetos educacionais e como se dá a participação da comunidade nesses conselhos; reconhecer o papel social do FNDE no apoio às políticas públicas para educação básica, mediante a implementação de programas e ações.

E para garantir o alcance destes objetivos esse primeiro módulo tem uma duração de aproximadamente 30 dias, com carga horária de 40 horas e está estruturado em cinco unidades para contemplar os conteúdos, articuladas da seguinte maneira: Políticas Públicas na área social; Políticas para educação básica; Financiamento da educação básica; Controle social no âmbito das políticas públicas para educação e Os programas do FNDE.

Quanto aos outros módulos da Formação pela Escola são módulos temáticos e tratam especificamente dos Programas instituídos e mantidos pelo FNDE, são organizados com as seguintes temáticas: Programa Dinheiro Direto na Escola (*PDDE*); Programa Nacional de Alimentação Escolar (*PNAE*); Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (*PNATE*) e Programa Nacional do Livro Didático (*PNLD*).

⁷ Disponível em:

https://www.google.com.br/search?q=forma%C3%A7%C3%A3o+pela+escola&es_sm=122&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAcQ_AUoAWoVChMIubSuvT2xgIVQYmQCh2e9wHx&biw=1366&bih=639#tbm=isch&q=forma%C3%A7%C3%A3o+pela+escola+modulo+b%C3%A1sico&imgcr=rvB0jYJ4aQMwBM%3A

O módulo que trata do *PDDE* tem como objetivos: compreender este programa como instrumento de transferência de recursos, inserido na política de descentralização adotada pelo governo federal no final da década de 1990; proporcionar informações básicas necessárias sobre a forma de operacionalização do PDDE, bem como a devida prestação de contas; fortalecer os princípios democráticos e a gestão participativa da escola pública, promovendo, inclusive o controle social dos recursos públicos repassados à conta do PDDE.

O módulo do *PNAE* tem como objetivo geral proporcionar informações teóricas como fundamentos para compreensão, operacionalização e acompanhamento, de forma eficaz, do programa. E para cada uma das seis unidades do módulo existem os objetivos específicos, dentre eles podemos destacar: discorrer a respeito da finalidade social e política da alimentação escolar; aprender como se faz a prestação de contas.

O módulo que discorre sobre o *PNATE* possui os seguintes objetivos: ampliar sua compreensão em relação à dimensão política dos programas de transporte escolar; conhecer a dinâmica do programa em seus diferentes aspectos de gestão; identificar os procedimentos contábeis do programa. Compreender a importância do acompanhamento e do controle social do PNATE. Este módulo é dividido em quatro unidades temáticas.

O módulo que faz a abordagem do PNL D é chamado *PLi* – Programa de Livros e tem como objetivos: possibilitar formação continuada a distância dos agentes e parceiros envolvidos com a execução, o acompanhamento e a avaliação dos Programas do Livro, com vistas ao que no final do módulo, passam constituir-se em agentes para estimular os processos cooperativos de operacionalização dos Programas do Livro; ampliar aos agentes e parceiros dos Programa, o acesso aos recursos disponíveis; fortalecer a gestão democrática da escola pública.

Diante da análise dos módulos e dos vídeos percebemos que o Programa de formação continuada à distância - Formação pela Escola – é bem estruturada, apesar de inicialmente nas primeiras versões não disponibilizar o Ambiente de Interação em Plataforma e/ou Ambiente de Aprendizagem Virtual – AVA. As mídias impressas e televisivas utilizadas no curso Formação pela Escola são de ótima qualidade e de fácil compreensão.

Desta forma o material na Educação a Distância, deve ser elaborado para realizar as funções que o professor exercia em sala de aula, no ambiente presencial, como informar, motivar, controlar e avaliar. Deve ainda, atender aos objetivos do curso, e deve procurar, inclusive, retomar conceitos, permitindo que o cursista pense e repense nas questões de sua vivência, relacionadas ao tema. Como também, manter um vocabulário condizente com o nível do público que se pretende interagir, dentre outros fatores relevante na elaboração do material.

Diante destas análises acerca da formação continuada mediada pelas TICs via EAD, aqui em especial o curso Formação pela Escola, é necessário ressaltar que o aluno precisa ser capaz de refletir sobre a sua prática e direcioná-la à realidade em que atua voltada aos interesses às necessidades dos envolvidos. A priori para o ser humano é essencial atualizar-se sempre, constantemente, isso remete a necessidade da formação continuada nos processo da atuação profissional e/ou social, ou seja, é preciso permitir que a construção do saber, no processo de atuação profissional e/social.

Considerações Finais

O curso de formação continuada Formação pela Escola desde sua implantação vem ampliando sua ampliação e atendimento aos municípios, de acordo com os dados a seguir:

FORMAÇÃO PELA ESCOLA				
DADOS ESTATÍSTICOS – FASE PILOTO				
Ano	Nº de turmas	Matrículas	Nº de alunos capacitados	Municípios atendidos dos estados
2007	240	8484	3962	Ceará, Goiás, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Rondônia.

Fonte: FNDE⁸

Percebemos que na fase piloto do programa houve uma grande demanda na matrícula, contudo é visível que cerca de 60 % dos alunos matriculados não conseguiram ser capacitados, que nos leva a acreditar que houve um índice de evasão muito elevado nesta fase.

A partir de setembro de 2007 aconteceu um redirecionamento na maneira de ofertar o curso, e para tanto ocorreu uma capacitação da rede de tutoria, formado 34 multiplicadores, 62 orientadores educacionais e 587 tutores de formação. E daí por diante foram atendidos entre os anos de 2008 e 2009: 554 turmas, 112.491 alunos em 3796 municípios. Os dados posteriores a 2009 não estão disponíveis. Assim podemos analisar que houve um número considerável de alunos atendidos pelo programa Formação pela Escola, entretanto não se pode desconsiderar que existem ainda muitos municípios a serem contemplados, mas esses a partir de 2010 fariam sua adesão via o Programa de Ação Articuladas – PAR.

Em termos hodiernos, o processo de globalização vem provocando enormes preocupações sociais, políticas e econômicas, atingindo direta ou indiretamente a todos, permitindo a concentração de riquezas nas mãos de uma minoria, favorecendo assim, as desigualdades sociais. Ianni a o analisar a problemática nos diz que,

As grandes desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais que se desenvolvem e o clima mental criado por um individualismo, que se implementa, generaliza e legitima com o neoliberalismo, resultam em manifestações políticas de intolerância, autoritarismo, neo-facismo e neonazismo.(IANNI, 1996, p. 48)

No que diz respeito ao individualismo, observamos que ele se perpetua numa sociedade capitalista, onde se visualiza a questão da mais valia para atingir o lucro, concede-se ao povo dessas nações condições sub-humanas. No Brasil isso não é diferente, a maioria da população está excluída, ou seja, encontra-se a margem de inúmeros bens que deveriam ser comum a todos, a qualquer cidadão, independente de sexo, raça, condição social, etnia, etc. Neste contexto é relevante destacar que este processo de exclusão é histórico, pois perdura desde o “descobrimento” do Brasil.

Considerando esta realidade, podemos destacar que no sistema educacional brasileiro, desde sua implementação no período colonial com os Jesuítas o que predomina é a exclusão. Ocasionalmente assim, uma desigualdade no nível de escolaridade do povo brasileiro. Entendendo que a universalização do conhecimento é imprescindível para contribuir para qualidade de vida do ser humano, é necessário criar condições que

⁸ Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/formacao-pela-escola/formacao-pela-escola-dados-estatisticos>

possibilitem aumentar o nível de escolaridade do povo brasileiro e desta forma assegurar a educação como direito.

Partindo desta realidade, as TICs ao longo da história da educação vêm favorecendo a formação inicial e continuada de vários seres humanos, por meio da EAD, que desde o século XIX vem crescendo vertiginosamente em todo mundo, contribuindo no processo de construção do conhecimento. Ora especialmente na formação continuada de cidadãos brasileiros que podem e devem contribuir nas ações articuladas do FNDE.

Referências

BRASIL. *Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 05/05/2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. *DECRETO Nº 5622 de 19 de dezembro de 2005*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm . Acesso em: 05/05/2015

_____. Presidência da República. Casa Civil. *Resolução/CD/FNDE nº 12, de 25 de abril de 2008*. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3241-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-12-de-25-de-abril-de-2008>. Acesso em: 05/06/2015.

_____. Presidência da República. Casa Civil. *DECRETO Nº 35 de 15 de agosto de 2012*. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/3241-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-12-de-25-de-abril-de-2008>. Acesso em: 05/07/2015.

FREIRE, P. *Conscientização: teoria e prática de libertação uma introdução ao Pensamento de Paulo Freire*. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

IANNI, O. *Neoliberalismo e Neo-socialismo*. Primeira versão. Campinas IFCH/UNICAMP, junho, 1992.

IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: forma-se para mudança e incerteza*. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCÍA, M. C. *Formação de professores: para uma educação continuada*. Porto: Porto Editora, 1999.

SANTOS, B.S. *A Gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção para um novo senso comum; v. 4)